

COPA DO MUNDO 2014

políticas públicas, ciências sociais e pesquisa científica

José Renato de Campos Araújo

Doutor em Ciências Sociais
Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)
Universidade de São Paulo (USP)

Depois de completar sete anos de espera em 2014¹, finalmente acontece a Copa do Mundo da FIFA no Brasil. Afinal, o “país do futebol” tem sua grande oportunidade para apresentar ao mundo algumas credenciais para além do campo de jogo. Ser sede deste torneio, no início de século XXI, apresenta-se como algo bem diferente da outra vez em que o Brasil sediou a competição, em 1950. Naquela oportunidade, a FIFA se esforçava para reorganizar seu torneio que fora deixado de lado por força da II Guerra Mundial, durante mais de uma década, uma vez que a terceira edição do torneio tinha ocorrido no longínquo ano de 1938, na França. Este fato tornava a edição de 1950, portanto, algo muito incipiente se compararmos com as dimensões assumidas pelas últimas edições Copa do Mundo da FIFA neste início de século XXI.

Uma das diferenças mais visíveis já aparece no tratamento dado ao evento esportivo pela mídia em geral, e pelo debate público mais amplo, já que vemos até uma expressão começar a ser utilizada – *Megaeventos* – para, justamente, refletir um pouco das hiperdimensões assumidas nos últimos anos pelo torneio. Leva-se em consideração que, no caso brasileiro, em 2009, o Comitê Olímpico Internacional (COI) escolheu a cidade do Rio de Janeiro como sede para as Olimpíadas de 2016, a qual já havia apresentado mais de uma candidatura ao órgão, sendo que em 2009 superou as candidaturas de outras cidades, como Chicago, Madrid e Tóquio. Fato este, sem dúvida, que coloca o Brasil como centro do debate em torno da organização destes grandes eventos esportivos nos últimos anos – e o termo *megaeventos*, portanto, passa a ser utilizado como um conceito que, de certa forma, abarca eventos distintos e com complexidades diferentes².

¹ A escolha do Brasil como sede ocorreu no dia 30 de outubro de 2007, em evento ocorrido na cidade de Zurique na Suíça, sede da FIFA, com o Brasil enviando uma delegação de peso para a última apresentação de sua candidatura (que era única), a país sede da Copa do Mundo da FIFA 2014. Entre seus membros estava o Presidente da República, o Ministro dos Esportes além de outras personalidades esportivas. Para maiores detalhes, ver notícia publicada no mesmo dia, pelo portal Folha Online intitulada “Fifa oficializa Brasil como sede da Copa do Mundo-2014”, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2007/10/341044-fifa-oficializa-brasil-como-sede-da-copa-do-mundo-2014.shtml>.

² Outro exemplo de megaeventos é a Expo Universal, ou somente Expo, um evento internacional no qual cidades organizam enormes exposições, apresentando avanços tecnológicos, manifestações culturais e mostras arquitetônicas que ocorrem a cada quinquênio. A última edição aconteceu em Xangai em 2010, sendo a próxima programada para Milão em 2015. A cidade de São Paulo apresentou candidatura para sediar a Expo 2020, num processo de

A organização destes megaeventos, bem como todas as suas implicações, despertam interesse não somente nos meios de comunicação de massa, dada a sua importância e centralidade no debate público brasileiro nos últimos anos. A academia brasileira também volta parte de suas pesquisas para a análise destes fenômenos. Impactos urbanos, gastos públicos, organização desportiva, possíveis legados econômicos entre outros temas, que começam a fazer parte da pauta de uma parte já considerável de pesquisadores das Ciências Sociais, transformando tais eventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) em objeto de pesquisa nas mais diversas áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas.

Soma-se a este cenário as já denominadas *Jornadas de Junho*, ocorridas em junho de 2013, nas quais a temática *megaeventos* integrou fortemente tais manifestações, aparecendo em cartazes e nos “discursos” dos manifestantes, que os apontavam como “*mais um fenômeno de desperdício de dinheiro público*”, ou como um sinal inequívoco de “*descolamento das realidades das ruas e dos caminhos das instituições políticas brasileiras*”. Além do fato de que aquelas manifestações desembocaram, agora em 2014, em novos protestos de menor dimensão e repercussão, os quais sem dúvida chamaram a atenção da mídia e do debate público brasileiro justamente por apontarem para uma oposição radical à realização do torneio da FIFA, que ocorre entre junho e julho de 2014 em 12 cidades brasileiras, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Porto Alegre, Curitiba, Cuiabá, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus e Brasília.

Essas manifestações, ao se avizinhar o torneio mundial de futebol, passam a utilizar o slogan “*Não Vai Ter Copa*”, fato que vem provocando alguns desconfortos em autoridades brasileiras e certa apreensão na opinião pública. Com isso, vemos pulular nos grandes meios de comunicação de massa artigos, entrevistas e matérias que, de certa forma, legitimam tais movimentos que ganham algumas ruas das cidades-sede brasileiras. Assistimos também algumas reações contrárias, que entendem serem descabidas tais manifestações, ao colocarem em risco a imagem do Brasil no exterior. Isso sem falar que tal

escolha ocorrido no início de 2014, mas tal candidatura não obteve êxito sendo superada pela cidade de Dubai.

cenário se desenrola em ano de “Eleições Gerais” no Brasil, que acontecerão ainda em 2014, no segundo semestre.

Este cenário passa a ser um “prato cheio” para a produção científica das Ciências Sociais brasileiras, tanto que, ainda em 2013, o CNPq³ lançou um edital para financiar atividades de pesquisa em torno dos megaeventos, além de alguns centros de pesquisa em universidades brasileiras, entre as quais aquelas com índices de produção acadêmica com algum destaque no cenário nacional e, até mesmo, mundial – como, por exemplo, a UFRJ e a USP, entre outras universidades e centros de pesquisa.

Dessa forma, gostaríamos de destacar uma série de pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Ludens-USP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Sobre Futebol e Modalidades Lúdicas da Universidade de São Paulo), realizadas dentro de um projeto maior intitulado “*Ação Governamental, Gasto Público e os Megaeventos Esportivos*”, que, em linhas mais gerais, pretende monitorar as ações governamentais do Estado brasileiro (nos seus três níveis federativos) em relação aos megaeventos esportivos dos quais o Brasil será sede – Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016, Rio 2016.

Este projeto tem seu horizonte temporal a ser desenvolvido até 2017 (um ano após o término das Olimpíadas de 2016); após o momento inicial de revisão bibliográfica passou a se estruturar em duas frentes de trabalho, que se caracterizam como subprojetos do projeto maior. A primeira frente de trabalho vem levantando dados junto aos Tribunais de Contas Estaduais, responsáveis institucionais pelo controle do gasto público das unidades da federação brasileira, enquanto que a segunda frente vem levantando dados e informações detalhadas sobre a participação da Prefeitura da Cidade de São Paulo na construção da Arena Corinthians, equipamento esportivo que sediará a abertura da Copa do Mundo FIFA 2014 e uma das semifinais deste torneio, sendo sede de seis jogos durante a realização deste evento esportivo.

³ Para maiores informações ver Chamada ME/CNPq Nº 091/2013 - Seleção pública de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, voltados para o desenvolvimento do Esporte em suas diferentes dimensões. Nesse edital há uma linha exclusivamente voltada para os Megaeventos esportivos.

Há ainda a intenção de formar, ao menos, mais duas frentes de trabalho centrando suas atividades na ação do Tribunal de Contas da União, no controle dos gastos do governo federal brasileiro na infraestrutura necessária para a realização destes eventos esportivos. Além de focalizar o caso de uma Parceria Público-Privada (PPP), entre o governo do Estado de Pernambuco e a construtora Odebrecht, para a viabilização e construção da Arena Pernambuco, equipamento inaugurado em 2013, para a realização da Copa das Confederações, em São Lourenço da Mata, cidade da região metropolitana de Recife.

Até o momento, algumas importantes ações de pesquisa foram realizadas, entre as quais destacamos:

a) contato institucional com todos os Tribunais de Contas Estaduais das unidades da federação que sediarão jogos da Copa do Mundo, bem como os Jogos Olímpicos – SP, RJ, MG, RS, PR, MT, BA, PE, RN, CE, AM e DF. Esse contrato gerou, nestas instituições de controle do Estado Brasileiro, 10 entrevistas, em profundidade, realizadas com a presidência destes Tribunais ou com Conselheiros e/ou Quadros Técnicos (funcionários de carreira) responsáveis diretamente pelo controle dos gastos públicos com a realização da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

b) construção de um banco de dados com todas as notícias veiculadas pelo jornal *Folha de S. Paulo* desde outubro de 2009 sobre a construção da Arena Corinthians, no bairro de Itaquera, na cidade de São Paulo. A questão norteadora para a seleção das notícias é o relacionamento estabelecido entre a Prefeitura da Cidade de São Paulo e o Sport Club Corinthians Paulista, no sentido de viabilizar financeiramente tal empreitada, visto ser de conhecimento público que o financiamento desta arena desportiva passou, necessariamente, por ações de renúncia fiscal por parte da prefeitura da cidade.

Como podemos ver, tal projeto pretende empreender ações que acompanhem de perto algumas ações do Estado brasileiro como organizador dos megaeventos que se iniciam agora em 2014. É importante destacar que estas pesquisas tentam se aprofundar numa discussão que parece relegada a um segundo plano, e com certeza já começam a entrar na ordem do dia, no contexto

da organização das Olimpíadas Rio 2016. Esta organização já apontava que no Brasil, tais eventos não aconteceriam com centralidade de financiamento público, mas sim através de investimentos privados. E, como era de se esperar, para aqueles que conhecem com alguma profundidade eventos similares organizados em outros países do mundo, vemos hoje que quase todos os investimentos que foram realizados para a Copa do Mundo 2014 são originários de recursos públicos. Esse fato, sem dúvida, leva a ação dos Tribunais de Contas ao centro do debate sobre a prestação de contas, a eficiência e a eficácia das ações do Estado brasileiro frente à organização dos megaeventos esportivos. Além de ser uma discussão central para os investimentos que ainda serão realizados para a organização da edição brasileira dos Jogos Olímpicos, que acontecerão em 2016, o que portanto faz com que tais questões não devam sair da agenda do debate público brasileiro, ao menos durante os próximos dois anos.

José Renato de Campos Araújo

Doutor em Ciências Sociais

Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)

Universidade de São Paulo (USP)

Currículo Lattes